Acervo ISA

LUX JORNAL

Diário de Pernambuco – Recife – PE

Publicado: 15 / 10 / 99

XUROOO 79

190				

CADERNO C

PÁGINA Nº 3

TERRA

Reunião discute destino de índios xucurus

Um dia após o anúncio da prisão do agricultor Jurandir Gomes de Araújo, apontado como o principal suspeito de ter praticado o assassinato do líder indígena Xucuru Francisco de Assis Pereira de Araújo, o cacique *Chicão*, familiares e amigos da vítima, representantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) estiveram, na manhã de ontem, na Procuradoria Geral da República, onde participaram de uma reunião com a subprocuradora-geral da República, Maria Eliane Menezes de Farias - que veio de Brasília - e procuradores da República no Estado.

Durante a reunião, marcada a pedido dos próprios índios, foram apresentadas propostas elaboradas pela 6ª Câmara de Coordenação e Revisão das Comunidades Indígenas e Minorias para o aprimoramento do acompanhamento dos problemas e necessidades das sete nações indígenas do Estado. Os Xucurus aproveitaram o encontro para solicitar o apoio da subprocuradora na agilização do inquérito que investiga o assassinato de *Chicão*.

Alcione Ferreira/Especial para o DIARIO

Familiares de *Chicão estiveram com membros do Conselho Indigenista Missionário, da OAB e do MP*

"A reunião estava agendada há cerca de dois meses com o propósito de discutir uma série de assuntos de interesse da comunidade indígena. Diante da prisão do suposto assassino do cacique, aproveitamos para trazer esse assunto à mesa de discussão. Falamos sobre os pontos em que discordamos diante da apuração da Polícia Federal e solicitamos o acompanhamento do Ministério Público Federal para que alguns pontos, que no nosso entender sejam melhor", comentou o assessor jurídico do CIMI, Sandro Lôbo. Foi marcada um nova reunião para o próximo dia 25, na ocasião, a assessoria jurídica do *Cimi* deve apresentar um relatório com os pontos que questionam no inquérito policial sobre o crime.

ENTREVISTA | Maria das Montanhas Araújo

"Somos ameaçados constantemente"

A professora Maria das Montanhas Araújo Magalhães, irmã do cacique *Chicão*, garante que nunca vai esquecer o exemplo de luta do irmão. Apesar das ameaçadas de morte, endereçadas a todos os membros da família do líder assassinado, ela garante que a luta pela demarcação não será abandonada. Sobre a prisão do principal acusado de ter matado seu irmão, Maria das Montanhas afirma que a comunidade indígena não descansará até ver todos os envolvidos no crime condenados pela Justiça.

DIARIO DE PERNAMBUCO - Como sua família recebeu a notícia da prisão de Jurandir Gomes de Araújo, apontado como suspeito de ter matado seu irmão?

Maria das Montanhas - Foi um furacão de emoções. Ficamos felizes porque prenderam um dos envolvidos. Mas os mandantes estão soltos.

DP - Atualmente, as ameaças continuam?

Maria das Montanhas - Somos ameaçados constantemente. Por isso exigimos que os culpados sejam presos. Estão certos da impunidade e isso faz com que se sintam seguros para continuar ameaçando. Entre os que correm risco de vida estão meus sobrinhos, filhos de Chicão, meu pai, minha cunhada, eu e membros do Conselho de Coordenação.

DP - Como está hoje a situação da demarcação das terras?

Maria das Montanhas - O Processo propriamente dito continua parado. Os índios ocupam, hoje, menos de 12% do total de terras da reserva. O resto está nas mãos dos posseiros.

DP - Para a senhora qual a lembrança que fica do cacique?

Maria das Montanhas - Meu irmão é uma daquelas pessoas líder por natureza. Ele deu sua vida em nome de nossa luta, nosso povo. O que posso dizer é que tenho orgulho de ter convivido tão de perto com ele e que levarei suas mensagens para nossas crianças durante toda a minha vida.

Rio de Janeiro:(0 223.0249